

Medicina

Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar no Acre e Pará: padrões de sexo e idade e implicações para políticas públicas

Rafaela Antunes de Faria - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Amanda Pinheiro Salvino de Andrade - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Camilly Aparecida Melo do Carmo - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientador DME, UFLA. - Orientador(a)

Ingrid Marciano Alvarenga - Coorientador DME, UFLA.

Marcos Vilela de Souza - Coorientador DME, UFLA.

Resumo

A Leishmaniose integra à lista de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde e representa um importante problema de saúde pública nas Américas, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, em função de sua morbidade, mortalidade, elevada magnitude e ampla distribuição geográfica. Sua transmissão ocorre pela picada de fêmeas de flebotomíneos da subfamília Phlebotominae, infectados por protozoários do gênero Leishmania. Dados do Ministério da Saúde (MS) demonstram maior incidência de LT em homens adultos entre 20 e 59 anos, perfil estável de 2007 a 2024 e associado a atividades laborais rurais e silvestres, que aumentam a exposição aos vetores. Em 2025, um estudo conduzido na Alemanha identificou o sexo do hospedeiro humano como fator biológico determinante para o desfecho da infecção por Leishmania infantum, com maior acometimento no sexo masculino. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico da LT nos estados do Acre e Pará entre 2020 e 2024, com ênfase em indicadores como sexo e faixa etária, buscando identificar possíveis associações entre características demográficas e ocorrência da doença. Esses estados foram selecionados por serem considerados pelo MS como os de maior risco para a doença no Brasil. Para isso, realizou-se uma análise de dados secundários do DataSUS/TABNET referentes ao período delimitado. No Pará, entre mulheres, foram registrados 557 casos em jovens (0?19 anos), 1378 em adultas (20?59 anos) e 222 em idosas (≥60 anos); entre homens, 1961 em jovens, 7461 em adultos e 618 em idosos. No Acre, entre mulheres, observaram-se 526 casos em jovens, 477 em adultas e 38 em idosas; entre homens, 1293 em jovens, 1781 em adultos e 103 em idosos. Os achados confirmam maior incidência em homens adultos, reforçando a relação com fatores ocupacionais; contudo, a elevada frequência também em jovens (2,97 vezes mais casos no sexo masculino) e idosos (2,7 vezes mais) sugere que fatores biológicos associados ao sexo podem influenciar a suscetibilidade de manifestação da infecção por outras espécies de Leishmania. Esses resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas que considerem fatores biológicos e sociais associados ao sexo, além de aspectos ocupacionais, para orientar estratégias de prevenção e controle. A regionalização das ações nos estados prioritários pode fortalecer a vigilância integrada e reduzir a carga da Leishmaniose Tegumentar.

Palavras-Chave: Doenças Tropicais Negligenciadas, Saúde Pública, Fatores Biológicos.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, NUPEB, NEP, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/KVeSVLo6Wbk>